

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E
SEGURIDADE SOCIAL, REALIZADA NO DIA 09 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

ATA Nº 014

PRESIDENTE - DEPUTADO HUMBERTO BOSAIPO

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Declaro aberta esta reunião.

Agradeço a participação dos membros da UNEMAT.

Eu quero colocar à Comissão, ao Deputado e à Deputada, o que nós vamos fazer em virtude da ausência do Deputado José Carlos Freitas nas reuniões da Comissão. Nós temos que tomar uma posição, porque ele não participou ainda de nenhuma reunião oficial. Este assunto eu quero submeter à apreciação dos Deputados da Comissão.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - O Deputado Dilceu Dal Bosco, inclusive, já se colocou à disposição para substituí-lo.

Quem é o primeiro suplente?

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - O primeiro suplente desta Comissão é o Deputado Nataniel de Jesus.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - E depois é o Deputado Dilceu Dal Bosco?

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - É.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Nós poderíamos conversar com o Deputado José Carlos Freitas e ter uma posição dele. Pode ser que até realmente ele aceite.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu quero sugestões.

Então, o senhor sugere que...

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Eu sugiro que ele seja ouvido.

A SRª VERINHA ARAÚJO - Que ele seja comunicado.

O Regimento Interno fala da ausência em três reuniões consecutivas. Vossa Excelência avoca o Regimento Interno, cita o artigo e comunica a ele. E, então, ele esclarecerá.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu farei isso oficialmente. Eu vou comunicá-lo, porque é um assunto que não podemos deixar ficar em aberto.

A segunda pauta é que nós vamos ouvir hoje o pessoal da UNEMAT. Nós temos um pleito da UNEMAT, um projeto da UNEMAT.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Deputado, se Vossa Excelência permitir, eu gostaria apenas de falar da nossa participação no grupo de trabalho que teve sua abertura há quinze dias atrás. E ficou estabelecido por todos os participantes que nós, Deputados Estaduais, aliás, todos os participantes, apresentaríamos propostas para esse grupo de trabalho.

Inclusive, fizemos isso, até porque nós tivemos a incumbência de Vossa Excelência de estar ali representando a Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social, e já notificamos todos os Deputados Estaduais, inclusive do prazo para apresentar essas propostas.

Hoje, deve estar acontecendo a segunda reunião desse grupo de trabalho.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Perfeito.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E
SEGURIDADE SOCIAL, REALIZADA NO DIA 09 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Então, eu até gostaria de falar sobre essa pauta, porque recebi um ofício do SINTEP - Vossa Excelência deve ter recebido também -, onde eles esclarecem porque estão fora da Comissão. Foi uma decisão diante da compreensão de que não tem o que reformular na Lei Orgânica, os funcionários da educação básica. E eles, inclusive, no próprio ofício colocaram qual seria a proposta com relação à política salarial para os próximos três anos.

Então, eu vejo, Deputado Humberto Bosaipo, que no caso da nossa Comissão seria interessante que nós tivéssemos esse diálogo com o SINTEP, colocando tanto a participação da Comissão de Educação, Cultura, Deporto e Seguridade Social lá na comissão com relação a esse trabalho, como nos ouvindo aqui com relação à reivindicação deles e como poderíamos estar encaminhando, porque isso vai cair aqui na Assembléia Legislativa, virá a proposta da comissão, como virá o SINTEP aqui trazendo qual é a proposição deles.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - A senhora sugere que ouçamos o SINTEP, peçamos para eles uma proposta para encaminharmos à comissão. E nós também podemos fazer um trabalho nosso, à parte, da Comissão.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Deputado Humberto Bosaipo, inclusive, ficou decidido lá que... Até porque como foi formada uma frente de trabalho, que todos os membros... Ficou decidido... Até porque o desejo na formação do grupo de trabalho é que todos tivessem participação ali. Evidentemente, a ausência do SINTEP foi muito sentida lá.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Um vazio, porque essa briga vai para o Plenário.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Exatamente. Então, a colocação que eu fiz lá foi a seguinte: sem a participação do SINTEP o que vai acontecer? Tudo o que for decidido lá, discutido, será ótimo, será bom, mas depois esses projetos vêm para cá e vem o SINTEP aqui discutir com os Deputados. Isso traz um desgaste muito grande e volta toda aquela discussão. Então, ficou decidido que esse grupo vai, inclusive, expressar, comunicar ao SINTEP o desejo de tê-lo ali representado.

Então, eu acredito que se pudermos, inclusive, ajudar nesse sentido, pedir que revejam essa posição até para discutirmos essa questão. E nós vamos estar, enquanto Deputados Estaduais, evidentemente, prontos para realizarmos essa discussão lá, juntos com o Deputado Humberto Bosaipo e com o Deputado Riva, que representam a Assembléia Legislativa.

Então, eu sugiro até que nós, enquanto Deputados Estaduais, arregimentemos a posição do grupo de trabalho e, também, façamos a nossa colocação, porque, senão, isso virá para nós.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Pois é, mas isso vai ao encontro da proposta da Deputada Verinha Araújo, porque trazendo o SINTEP para uma discussão como essa, nós vamos levar para a Comissão. Além disso...

A SR^a VERINHA ARAÚJO - O problema nosso é agenda.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - O nosso problema é agenda, mas nós vamos ter que fazer essas reuniões na semana que vem. Duas ou três reuniões da Comissão e outras.

Eu acho que é extremamente viável ouvirmos o SINTEP, a Comissão apresentar um trabalho próprio e depois nós apresentarmos na Comissão.

Então, se preparem porque na próxima semana nós vamos fazer duas ou três reuniões da Comissão.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Eu gostaria que fosse colocado...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Quer dizer, a APAE tem...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E
SEGURIDADE SOCIAL, REALIZADA NO DIA 09 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - A APAE será na quarta-feira à tarde. Nós estamos montando uma pauta com os Deputados quanto à questão dos convênios.

Na segunda-feira e na terça-feira eu vou estar no Conselho Nacional de Cidades. Não vou estar aqui. Se o senhor pudesse marcar...

Eu não sei se o senhor vai a Vila Rica no dia 17.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu vou.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Como é que nós vamos fazer?

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu vou olhar esse calendário.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - E se nós fizéssemos na quarta-feira? Se estendêssemos um pouco mais a reunião, entraríamos com a APAE e depois com o SINTEP?

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Podemos fazer os dois.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Poderia ser às 09:30.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Encerrariamos antes das 17:00 horas por causa da Sessão.

Então, fica definido SINTEP e APAE na quarta-feira.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Neste momento, nós vamos solicitar ao SINTEP que reveja sua posição e participe do grupo.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Não. Nós vamos conversar com o SINTEP no sentido de quê? Ele já tem uma documentação encaminhando porque não quer participar, mas ele tem que apresentar uma sugestão. Correto? Para que não volte para cá o projeto da Comissão. O SINTEP não foi ouvido porque não quis participar, mas, enquanto Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social, nós temos a obrigação de ouvi-lo. Será outra história se nós vamos conseguir, se não vamos conseguir argumentar com o Governo, mas o nosso papel aqui é ouvir todo mundo, é abrir essa discussão.

Então, nós podemos, na quarta-feira, ouvir o SINTEP e a APAE, dar preferência para a APAE.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - E o SINTEP?

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Depois o SINTEP.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - E a Comissão encaminha essa questão do convite para eles.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Encaminhar convite para a APAE e para o SINTEP, para a próxima quarta-feira.

O SR. RENÊ BARBOUR - Se vocês pudessem tratar desse assunto da UNEMAT primeiro.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Sim. O assunto é UNEMAT. É porque aproveitamos aqui, enquanto Vossa Excelência estava no almoço... Nós vamos ouvir, então, a pedido do nosso Líder, o pessoal da UNEMAT.

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Boa-tarde a todos. Vou ser breve, porque todo mundo tem compromisso aqui.

A situação é a seguinte: nós fizemos uma proposta de campanha salarial, reunimos os professores da universidade e discutimos o levantamento que foi feito pelo índice do DIEESE e apontamos as perdas experimentadas do poder aquisitivo da nossa remuneração.

Dedes que se implantou o Plano de Carreira nosso, de janeiro de 2002 até o mês de janeiro de 2004, chegou-se ao patamar de 25,42%. E nós estávamos num processo de discussão dessa pauta de reivindicação junto à reitoria, porque a pauta contém outros elementos além da questão da reposição salarial - aí, essa denominação mesmo é imprópria porque é um subsídio, ainda falando de salário. Então, tem essa situação.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E
SEGURIDADE SOCIAL, REALIZADA NO DIA 09 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

Durante essa fase que estávamos em discussão, especificamente sobre a questão da reposição da remuneração, tivemos conhecimento da Mensagem do Governador, de nº 45/04, propondo à Assembléia Legislativa o percentual de 7,67%. Esse percentual, se nós observarmos a tabela, a evolução do levantamento realizado pelo índice do DIEESE, está bastante abaixo do valor das perdas experimentadas nesse período.

Então, nesse sentido é que estamos aqui tentando buscar e discutir a situação colocada, e discutindo alguns outros assuntos.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Qual é a proposta?

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - A nossa proposta é de 25.42%, conforme a última tabela.

O Professor Domingos quer falar.

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Eu quero fazer uma referência que, na verdade, esse percentual que levantamos, de janeiro de 2002 a janeiro de 2004, corresponde ao que está previsto na Lei Complementar nº 100. Portanto, não estamos pedindo nada mais, nada menos do que está previsto na lei.

Inclusive, nós ficamos surpresos com o percentual apresentado pelo Governo do Estado, de 7,67%, porque não tivemos reposição salarial em 2002, em 2003, um ano depois da lei, e agora estamos sentindo. O ano de 2002 foi importante, de inflação alta. Foi a maior inflação desde 1994 para o Brasil.

Um dado importante que nós gostaríamos de colocar aos Srs. Deputados é que a UNEMAT, a dificuldade da UNEMAT é a sua localização: posiciona-se no interior de Mato Grosso. Os professores da UNEMAT estão em um processo avançado de qualificação. Uma parte importante, 30% a 40%, dos professores da UNEMAT, hoje, são mestres. Vários! Esse percentual, esses mestres, em torno de 40%, estão saindo para fazer doutorado.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu sou testemunha disso.

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Então.

Se esses profissionais não tiverem uma qualificação, uma remuneração à altura, fatalmente a UNEMAT perderá esses profissionais para outras universidades, para outras instituições.

Então, a redução do poder de compras do salário terá impacto na universidade, na qualidade do ensino.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu queria fazer uma pergunta ao senhor.

Um professor da UNEMAT de vinte horas/aulas, nível "A", ganha quanto hoje?

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Ele ganha R\$1.065,00 reais.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - A proposta aqui é passar para R\$1.146,69?

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - É.

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - R\$1.146,69.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Esse é somente o subsídio ou tem mais um acréscimo?

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Só o subsídio.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Não tem mais nenhum acréscimo, dedicação exclusiva, nada?

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Nós temos subsídio. Nenhum acréscimo a mais. Perfeito. A tabela vem correspondente à classe e à origem específica.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E
SEGURIDADE SOCIAL, REALIZADA NO DIA 09 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - E o que paga a Universidade Federal a um professor desse?

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Bom, a Universidade Federal de Mato Grosso está nesse patamar. Mas com a Universidade Federal é difícil de se comparar porque eles têm uma série de gratificações.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Mas tem uma emenda constitucional que cortou isso tudo.

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - É, mas a remuneração deles é diferenciada. Não é subsídio. A remuneração é diferenciada. Tem uma parte e depois gratificações.

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Gratificações por produtividade...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Depois de dar uma olhada nas classes e níveis, aqui, por exemplo, o item V é o professor que já tem o mestrado?

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Os anexos I, II e III são transposições. Quer dizer, o anexo I comporta todos os tipos de funcionários, tanto... Classe "A" é auxiliar; Classe "B" é mestre; e Classe "C" é doutor, isso no Anexo I.

Quando se passa para o Anexo II, muda-se o regime de trabalho de vinte para trinta ... Do Anexo II para o III, de trinta para dedicação exclusiva.

Então, quer dizer que esses níveis existentes aqui correspondem a cada classe, a remuneração específica, de acordo com qualificação, o regime de vinte, trinta ou quarenta...

A SRª VERINHA ARAÚJO - E ele faz opção pela jornada?

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Ele fez opção em vinte ou trinta quando se fez o enquadramento inicial, quando implantou o PCCS. Daí, ele pode estar ingressando em regime de dedicação exclusiva, como está em algum projeto.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Uma outra pergunta: O que se luta mais lá, hoje, na UNEMAT? É pelo custeio, pelo aumento desse repasse ou por esse patamar de salário aqui que não foge muito da realidade?... É um patamar razoável. O que é que a UNEMAT... Vocês têm que ser bem francos para sabermos onde vamos brigar...

Agora mesmo o professor colocou que o curso de Agronomia - eu não conheço - é um curso caríssimo, porque precisa de laboratório, precisa de equipamentos, precisa fazer um custeio dessa parte, precisa de recursos para pesquisa. Onde nós vamos brigar?

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Nós temos várias frentes que podemos estar elencando de situações a serem implementadas: Primeira, a questão da folha. A folha de pagamento, hoje, acaba ocupando mais de 80% do orçamento definido para a Universidade. Por quê? Porque essa é a unidade-fim da universidade e ela ocupa mesmo, com os recursos humanos, mais de 80% da folha.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Mais quanto? Você sabe?

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Em torno de 87%. E está crescendo por conta do processo de expansão que a Universidade sofreu a partir de 2002, quando foram criados vários cursos em vários *campi*, e que isso requer além de profissionais para completar essas turmas que estão integrando o curso; e, além disso, a implementação dos laboratórios, das condições estruturais...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Mas, com 13% vocês não vão dar conta de tocar essa UNEMAT.

Como toca essa máquina, se vocês estão absorvendo uma folha com 87%?

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Esse patamar, nas demais universidades... Na UNICAMP, o patamar é de mais de 93% com pessoal.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E
SEGURIDADE SOCIAL, REALIZADA NO DIA 09 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - A UNICAMP tem outros convênios, tem recursos do CNPq, tem recurso de PETROBRÁS, quer dizer, a UNICAMP não serve de modelo para nós porque na UNEMAT não temos isso Na hora de implantar a UNEMAT, nós temos o quê? Repasse exclusivo do Governo.

O SR. RENÊ BARBOUR - Há outros recursos?

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Há outros convênios. É justamente por isso que eu falo que a UNEMAT é uma universidade em implantação. E o Estado, nesse caso... Se nós observarmos, a dificuldade da UNEMAT em fazer um convênio com o CNPq é justamente pela ausência de uma estrutura básica, no sentido de se falar: o que os senhores podem oferecer em termos de pesquisa, de resposta, de investimento, de gastos que teremos com um grupo de pesquisa da UNEMAT? Olha, laboratório não tem; estrutura da biblioteca não tem, é frágil; não tem condições de continuar.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - O senhor não acha que pleitear o fechamento de alguns cursos desses seria viável para a UNEMAT?

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Eu acho que não seria, porque...

O SR. RENÊ BARBOUR - Estão querendo criar mais.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Os senhores estão com mais cursos para a UNEMAT. Eu estou vendo pleitos para a UNEMAT. Aliás, eles foram criados sem ouvir a UNEMAT, sem ouvir o Conselho da UNEMAT.

Tem uma cidade chamada Barra do Bugres, onde criaram curso...

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Estamos propondo para Diamantino também.

O SR. RENÊ BARBOUR - É uma referência.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu estou brincando.

Os senhores acham que podem carregar esse “defunto”?

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Nós achamos que o Governo do Estado poderia, neste momento de reestruturação da UNEMAT, aumentar o percentual da UNEMAT mesmo que fosse momentaneamente. E discutir um processo de estruturação e consolidação da UNEMAT como um projeto de governo, de longo prazo.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Os senhores pretendem que suba... Ao invés de 7,67%, seriam 25%?

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Seriam 25,42%.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Seria de janeiro de 2002 a janeiro de 2004.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Retroativo a 2002?

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - É, retroativo a janeiro de 2002.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Só para entender, é mais ou menos aquilo que o SINTEP travou aqui?

O SR. RENÊ BARBOUR - Qual é o percentual do orçamento?

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Neste último ano, 2004, o percentual está chegando a 3,6% da receita proveniente de impostos estaduais.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Deputada Verinha Araújo, Deputado Renê Barbour, Deputado Sebastião Rezende, a título de sugestão, eu gostaria que nós fizéssemos um embate com as Secretarias de Administração, Planejamento e Fazenda antes disso, porque o projeto está em pauta para ser votado.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Eu acho importante nos reunirmos com a Secretaria de Fazenda e com a Secretaria de Ciência e Tecnologia, que hoje toca essa questão da UNEMAT, e

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E
SEGURIDADE SOCIAL, REALIZADA NO DIA 09 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

a própria direção da UNEMAT, para sentar e estudar essa questão da situação estrutural da UNEMAT hoje, o seu financiamento, com a possibilidade de ampliar.

E a proposta de Vossa Excelência tem o meu apoio. Essa questão salarial que eles trazem aqui e que precisamos discutir com o Governo, que não fosse tudo de uma vez, se pudesse parcelar ... O Deputado Renê Barbour é um defensor da UNEMAT. Eu tenho certeza de que nós o teremos como aliado nessa discussão com Governo. Nós sabemos que eles não estão exagerando, estão trazendo 25%. Então, por que não discutir com o Governo essa possibilidade de como chegarmos aos 25,42%? A minha proposta seria encaminhar com os gestores.

O SR. RENÊ BARBOUR - Vamos chegar a um denominador comum.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Nós temos que fazer uma reunião conjunta. A UNEMAT está aqui, está aqui o Governo e está aqui a Assembléia Legislativa.

Vejam só, eu compreendo, os Deputados compreendem, mas até o Deputado Renê Barbour, que é defensor da UNEMAT, fica impossibilitado, numa votação em plenário, de votar contra o Governo; e nós não podemos exigir que ele vote contra o Governo, porque ele é o Líder do Governo. Mas o que nós podemos fazer é, numa forma de diálogo mais aprofundada, avançar para chegar nos 25,42% ou próximo a isso.

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Outro aspecto interessante a ressaltar é que, quando houve a discussão com a administração, o Pró-Reitor e o Reitor disseram que haveria condições de implementar, dentro do percentual, no orçamento. Dado ao planejamento que foi feito no ano anterior, teria condições de fazer a reposição. Quer dizer que, até aquele momento, o que havíamos conversado era nesse sentido. E a proposta apresentada pelo Executivo veio suprir justamente nesse sentido, porque o percentual é bastante aquém. Além do que, é retroativo a 1º de junho.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Em algum momento, a Secretária de Ciência e Tecnologia sentou com a UNEMAT para tratar desse assunto?

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Nós podemos dizer com clareza que estávamos em negociação, em discussão da pauta de reivindicações com representantes da reitoria. A questão de discutir UNEMAT com órgãos do Governo seria outra etapa; e essa etapa não chegou a acontecer.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Gostaria de saber se ela aconteceu ou se esse índice veio de surpresa.

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Nós não sabemos. Nós acreditamos que, provavelmente, a reitoria da UNEMAT tenha discutido com o Governo do Estado. Mas, na verdade, ainda vamos tratar com a reitoria da UNEMAT, na expectativa de que ela seja a interlocutora com a administração, com a Secretaria de Ciência e Tecnologia, com o Governo. No entanto, a reitoria silenciou por três semanas. Com uma palavra bem clara, nos enrolou, e, de repente, chega o projeto do Governo aqui, para nossa surpresa.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - O senhor nos coloca uma pergunta: se a própria direção da UNEMAT se omite, como fica um negócio como esse? Para mim, é a primeira vez na história que a direção da UNEMAT se omite em um processo como esse. Eu participei aqui todos os anos, os senhores são testemunhas.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Ano passado a UNEMAT teve dificuldade de chegar aqui para discutir o orçamento.

O SR. RENÊ BARBOUR - É a reitoria quem monitora esse sistema?

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - É isso que nós estávamos dizendo. A reitoria estava tratando conosco. Era ela quem deveria, inclusive, nos representar.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E
SEGURIDADE SOCIAL, REALIZADA NO DIA 09 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

O SR. RENÊ BARBOUR - Eu não tive conhecimento de que houve nenhum entendimento, nós nos reunimos para decidir a questão do curso indígena há poucos dias.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Vejam só, os senhores estão fazendo uma representação não oficial da UNEMAT...

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Não. Eles não representam a UNEMAT, eles representam a Associação dos Docentes.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Nós estamos entendendo isso. Agora, para uma negociação nesse nível, nós precisamos estar com a direção da UNEMAT.

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Nós não estamos convencendo a direção da UNEMAT a tratar dessa questão. Esse é o problema. A direção da UNEMAT se recusa a tratar dessa questão. Ela está dando como...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Como certo.

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Exatamente. Mesmo que ela tenha nos dito que seria possível com o orçamento da UNEMAT ter um percentual mais elevado, ela silenciou. Não nos tratou como interlocutores da categoria. Então, não fomos mais tratar com eles.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Então, eu reforço a minha tese de que esta Comissão, abrindo este espaço para os senhores, procurará conversar com o Governo.

O SR. RENÊ BARBOUR - Mas vai precisar da direção da UNEMAT.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - De qualquer forma, nós vamos conversar. Se a direção da UNEMAT se negar, o nosso papel enquanto Comissão de Educação, nós vamos fazer, porque, afinal de contas, os senhores têm uma representação.

O SR. RENÊ BARBOUR - Ficou difícil. Eu acho que os senhores têm que se unir para essa reivindicação. A tendência do Governo é não aumentar. Naturalmente, ele segura a sua taxa. A preocupação é grande em faltar recursos. Então, o Governo vai optar por ter um orçamento menor. É preciso que se unam a reitoria com a classe, para chegarem a um denominador. Como é que nós vamos fazer um movimento paralelo?

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Nós estamos com dificuldade justamente nesse diálogo com a reitoria. A reitoria, simplesmente, não quer...

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Ela acabou ignorando nesse espaço de tempo. Da última reunião que tivemos, até a apresentação da proposta do Poder Executivo aqui na Assembléia Legislativa, nós não conseguimos fazer a reunião com ela.

Então, quer dizer, até quando passamos para predisposição de que existia alguma coisa firmada entre o Executivo e a Reitoria da Universidade?

O SR. RENÊ BARBOUR - Eu não tive conhecimento de nada.

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Nós estamos dizendo que é uma predisposição. Então, quer dizer, como o projeto já está em tramitação nesta Casa, o lugar onde cabia...

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Os recursos reivindicados seriam aqui.

O SR. RENÊ BARBOUR - O Reitor sabe da tramitação?

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Sabe e não apresentou nenhuma argumentação.

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Nós não sabemos a opinião dele.

O SR. RENÊ BARBOUR - Mas isso é fácil saber...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E
SEGURIDADE SOCIAL, REALIZADA NO DIA 09 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Uma pergunta que ele me fez: “eles não mandaram a proposta de servidores, principalmente dos professores?”

Eu falei: “não, professor, as duas propostas estão lá. Nós temos conhecimento e temos cópia.”

Quer dizer, foi a única frase que ele acabou mencionando.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - O nós podemos fazer, na Comissão, com esses projetos aqui, Deputado Renê Barbour, essa Mensagem nº 45, 46, que trata do subsídio da UNEMAT, é não colocarmos na pauta, até conversarmos com a Secretária de Ciência e Tecnologia.

Vocês entenderam a nossa dificuldade?

Se o próprio Reitor está com esse desinteresse...

A SRª VERINHA ARAÚJO - Se Vossa Excelência quiser encaminhar na terça-feira, mesmo eu não estando aqui, Deputado Humberto Bosaipo...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu vou ver.

Vamos ver se conseguimos falar com esse pessoal.

(O SR. DEPUTADO HUMBERTO BOSAIPO FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. RENÊ BARBOUR - Eu já disse que a partir do dia 1º de junho. Então, não há pressa na aprovação, porquanto a data que aprovou é a partir de 1º de junho. Não é isso que está na mensagem?

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Na mensagem, é 1º de junho.

O SR. RENÊ BARBOUR - Então, agora, nós temos que entrar num terreno de conversação, porque não podemos passar por cima. O Governador vai aceitar a tese da Reitoria de que não está pleiteando. Ele vai optar por quem pede menos.

A SRª VERINHA ARAÚJO - Acontece que o Governador, no caso, o que assina na mensagem, não está cumprindo com a Lei Complementar nº 100. E no art. 42 da Lei Complementar nº 100 está bem claro: “as tabelas de subsídio da categoria de professores da educação superior serão reajustadas anualmente, a partir da publicação desta lei complementar”.

Então, como em janeiro de 2002 foi a última recomposição, e o Governador assumiu em janeiro de 2003, então não cumpriu 2003, nem 2004. É bem claro o que a mensagem diz aqui.

O SR. RENÊ BARBOUR - Tem uma categoria de professores que recebe de três a quatro mil reais. Não é?

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Dependendo do nível e do regime de trabalho em que esteja.

O SR. RENÊ BARBOUR - Mais do que a Federal?

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Em alguns casos, sim.

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Em alguns casos. Apesar, que na Federal, em geral, professores com qualificação mais elevada, doutores, nível docente, tem uma remuneração melhor do que a da UNEMAT. E tem carreira

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu acho que nós podemos tomar essas providências.

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Deputado Humberto Bosaipo, então, a Comissão convocaria? Porque nós confessamos a nossa impotência frente à Reitoria da UNEMAT...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Não precisa nem falar. Já está aprovado.

Eu agradeço a participação de vocês.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E
SEGURIDADE SOCIAL, REALIZADA NO DIA 09 DE JUNHO DE 2004, ÀS 14:00 HORAS.

O SR. LUIZ JORGE BRASILINO DA SILVA - Nós é que agradecemos.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu quero agradecer ao Deputado Renê Barbour por ter atendido o convite da UNEMAT, dos professores e da Comissão.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Se fosse possível o Deputado Renê Barbour participar da outra reunião também...

O SR. RENÊ BARBOUR - Eu vou participar.

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - Nós agradecemos ao Deputado Renê Barbour, líder do Governo, ao Deputado Humberto Bosaipo, à Deputada Verinha e ao Deputado Sebastião Rezende pela oportunidade de estarmos discutindo isso. Esperamos estar implementando em outras discussões sobre a universidade.

A SR^a VERINHA ARAÚJO - Nós temos que convencer o Governo a melhorar a proposta, porque a UNEMAT, hoje, é uma referência nacional.

O SR. RENÊ BARBOUR - O silêncio da Direção, é sinal de que estão concordando.

O SR. DOMINGOS SÁVIO DA CUNHA GARCIA - É estranho.

O SR. RENÊ BARBOUR - Eles querem que essa verba e esse orçamento seja dividido para outros setores também.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Nós agradecemos a presença de todos.

Declaro encerrada a presente reunião.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;

- Revisão:

- Laura Yumi Miyakawa;
- Nilzalina Couto Marques;
- Ana Lúcia Bigio;
- Ila de Castilho Varjão.